

Diagnóstico sócio- ambiental da resex federal do rio ouro preto/ro: uma ferramenta para a conservação e gestão ambiental da uc e de suas comunidades tradicionais.

Autores: Manuel de Souza Santos, Inês Nalita D'ávila de Lima e Artur de Souza Moret
Universidade Federal de Rondônia - GPERs, manukkasantos@hotmail.com

A gestão ambiental é uma ferramenta para a intervenção em uma RESEX. A implementação desta requer estudos e análises iniciais como um diagnóstico sócio-ambiental. As reservas extrativistas são espaços territoriais destinados às populações extrativistas para a exploração auto - sustentável e a conservação dos recursos naturais renováveis. O presente estudo está sendo realizado na Reserva extrativista (RESEX) do rio Ouro Preto, que foi criada a partir do DECRETO N° 99.166, de 13 de março de 1990, composta de duas associações, ASROP - Associação de Seringueiros do Rio Ouro Preto e ASAEX - Associação de Seringueiros Agro -Extrativistas do Baixo Rio Ouro Preto. A reserva está localizada nos municípios de Guajará-Mirim e Vila Nova do Mamoré, no Estado de Rondônia, com área aproximada de 204.583 ha. A associação ASAEX, que será a população alvo do estudo, abrange quatro localidades: Nossa Senhora do Seringueiro, Nova Esperança, Ramal do Pompeu e Nova Colônia (englobando mais duas localidades Baía Rica e Bananal). Este trabalho objetiva subsidiar a elaboração de um plano de gestão ambiental (PGA), que será o foco principal de um plano de manejo, que por sua vez será balizador de todas as atividades desenvolvidas na referida área; destaca-se que a motivação para a realização desse trabalho surgiu de uma intervenção em andamento de um projeto de geração de energia com óleos vegetais, tendo como foco a intervenção positiva na qualidade de vida. Os PGA's são processos dinâmicos, interativos e participativos para a definição de objetivos específicos, metas e atividades para uma unidade de conservação. Podemos destacar como etapas desse plano de gestão: zoneamento, programas de educação ambiental, pesquisa, interação sócio-ambiental, conscientização ambiental e a conservação dos ecossistemas, estas serão balizadoras das estratégias de ação que visem solucionar e/ou minimizar conflitos e assegurar sustentabilidade ecológica, econômica e social para as comunidades pesquisadas, bem como melhoria das condições de vida das populações extrativistas, buscando também a conservação dos recursos naturais. Para obter subsídios para a elaboração desse plano foi realizado um diagnóstico sócio - ambiental, nas comunidades Nova Colônia e Nossa Senhora dos Seringueiros. A pesquisa compreendeu várias etapas, ela teve início com levantamento bibliográfico sobre a RESEX do Rio Ouro Preto, após a primeira etapa foi elaborado um questionário contendo os seguintes itens: caracterização geral da comunidade, caça, pesca/quelônios, potencial florestal, fiscalização e proteção, saúde e educação. O diagnóstico sócio - ambiental foi iniciado através de entrevistas semi-estruturadas com os moradores das duas comunidades, foi utilizado um gps para coleta dos pontos e em seguida elaborado um mapa georreferenciado e o cruzamento das informações foi através do tratamento de dados do software MS-ACCESS, esses procedimentos fazem parte do processo de aplicação para o plano de gestão ambiental. Nas duas comunidades estudadas Nossa Senhora dos Seringueiros e Nova Colônia estão concentrados uma população de noventa e uma pessoas. Informações preliminares concedidas pelos moradores já podem ser destacadas. As principais atividades econômicas são: produção de farinha, agricultura de subsistência ou chamada agricultura branca (arroz, feijão, milho, mandioca), açaí, castanha, borracha (extração de seringa) e óleo de copaíba; destaca-se que a atividade de produção de farinha tem predominância em todas as comunidades. Em relação à atividade da caça os animais silvestres mais encontrados no entorno das duas áreas estudadas são : paca (*Agouti paca*), tatu (*Priodontes* sp), catitu (*Tayassu tajacu*), coati (*Nasua nasua*), capivara (*Hydrochaeris hydrochaeris*). Essa atividade está tendo relativo declínio, devido às emigrações sofridas nessas comunidades e também pelo aumento de outras atividades de caráter alimentar. Em relação à pesca, os peixes mais encontrados são pacu (*Myleus ssp*), tucunaré (*Cichla* sp) traíra (*Hoplias* sp), jatuarana (*Brycon* sp), piau (*Leporinus ssp*) e piranha (*Serralmus ssp*). A atividade de pesca desde a criação da reserva é mais significativa do que a caça, e não foi observado nenhum declínio representativo na área de entorno das duas comunidades apesar das emigrações. Em relação aos

quelônios localizados na área das duas comunidades não há quantidade significativa de quelônios, entretanto pode ser encontradas espécies de jabuti (*Geochelone sp*) e tracajá (*Podocnemis unifili*). Já no item fiscalização e proteção não há relatos de atividades ilegais como extração de madeiras de leis na área das comunidades Nova Colônia e Nossa Senhora dos Seringueiros, as entrevistas indicam que o comprometimento da comunidade foi definidor, pois todos se consideram fiscais ambientais. Há invasões para caça e pesca, pois alguns moradores autorizam essa prática. As entrevistas mostraram que há necessidade de conscientização para que não sejam permitidas atividades ilegais. Em relação o item potencial florestal as espécies madeireiras com maior ocorrência são: castanheira (*Bertholletia excelsa*), angelim (*Hymenolobium sp*), itaúba (*Mezilaurus itaúba*), cedro (*Cedrela odorata*), maracatiara (*Astronium lecointei ducke*) e não – madeireiras a copaíba (*Copaifera ssp*), babaçu (*Orbignya speciosa*), açai (*Euterpe oleracea*), tucumã (*Astrocaryum aculeatum*), buriti (*Mauritia flexuosa*) e murumuru (*Astrocaryum murumuru*). Alguns produtos da floresta como frutos, óleos, essências, são extraídos para consumo dos moradores, mas a sua comercialização, bem como, a utilização de outros produtos, só poderá ser feita mediante estudo que assegure a capacidade de produção sustentável. Os moradores relatam que as condições de ensino e saúde são precárias, tem-se apenas um agente de saúde e uma escola em Nova Colônia. A maioria dos moradores queima seus resíduos, entretanto uma outra parte joga em seus terrenos e nos rios (ato não permitido em reservas extrativistas) e uma pequena parcela enterram seus resíduos. A legislação delega responsabilidades ao órgão gestor da reserva, IBAMA/CNPTE, disponibilizar e viabilizar a aplicação de ferramentas para ação sustentável. da comunidade tais como: a extração e o escoamento de produtos não – madeireiros e turismo sustentável. Entretanto, para que seja possível a elaboração de um plano de gestão é necessário envolver a comunidade no processo de elaboração dessas ferramentas, através de um amplo programa de pesquisa e educação ambiental. Esses primeiros resultados já demonstram a necessidade da elaboração de um plano de manejo, visto que as atividades realizadas não são sustentáveis desde o ponto de vista ambiental, social e econômico, de forma que sem essa intervenção não há condições de manutenção da biodiversidade nas áreas pesquisadas.

Referências Bibliográficas

Aragon, Castilho. Proposta de Plano de desenvolvimento da Reserva Extrativista do Rio Ouro Preto. IBAMA, 1997.

Moret, Artur. Relatório do levantamento Sócio – Econômico da Reserva Extrativista do Rio Ouro Preto (ASAEX) – Guajará-Mirim. Universidade Federal de Rondônia, 2004.

Olmos, Fábio. As Unidades de Conservação de Rondônia - Porto Velho – RO. PLANOFORO, 2002

Écio, Rodrigues; et. al. Roteiro Metodológico (Plano de manejo de uso Múltiplo das Reservas Extrativistas Federais). IBAMA. Brasília, 2004.

<http://www.ibama.gov.br/resex/opreto/plano.htm>, Acessado no dia 22/07/2005.